

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA

O Agronegócio Brasileiro representou 26,6% do produto interno bruto (PIB) nacional, totalizando quase R\$ 2 trilhões no ano de 2020, apresentando excelente desempenho tanto para a Pecuária, quanto para Agricultura (CNA, 2021). No ranking dos Estados, o Paraná está classificado em 2º lugar, produzindo cerca R\$ 115 bilhões de Valor bruto da Produção (VBP), em 2020 (ABN, 2020).

Tendo em vista a importância do Estado do Paraná, no contexto produtivo agropecuária, o Curso Técnico Agrícola se justifica para o atendimento de um mercado promissor em plena expansão. Visa também o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico Agrícola enfatiza o protagonismo do estudante na sua formação, na perspectiva do pleno desenvolvimento pessoal, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Curso Técnico Agrícola possibilita uma formação técnica, flexível, diversificada, aos interesses dos sujeitos. As experiências ligadas ao mundo do trabalho, a estrutura sócio-ocupacional e os fundamentos científico-tecnológicos dos processos orientam e configuram uma trajetória educacional consciente. Tem como ponto de partida, o trabalho como princípio educativo, proporcionando aos estudantes o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.

Proporciona aos egressos conhecimentos, saberes e competências necessárias ao exercício profissional e à cidadania, com base nos fundamentos Científico-tecnológicos, sócios históricos e culturais.

Os princípios norteadores do Curso Técnico Agrícola baseiam-se na indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

Articulam a Educação Básica com a Educação Profissional, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

A organização do currículo do Curso Técnico Agrícola prioriza o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, na qual o estudante é autor do seu processo histórico, produz sua existência, estabelece uma nova relação entre o conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana, conscientizando-se das diferentes formas de organizar e gerir o trabalho.

A concepção que orienta esta organização curricular incorpora a perspectiva de romper com a estrutura dual que tradicionalmente tem marcado o Ensino Médio, oferecendo ao aluno uma formação unilateral, portanto diversa da

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

prevista pela Lei 5.692/71, ou seja: ultrapassando a formação unidimensional do técnico (FRIGOTTO, 2003).

Considerando o conhecimento em sua dimensão histórica, o compromisso da Educação Profissional integrada a Educação Básica, deve ser entendido como direito social e condição indispensável para superar uma educação que prepara o indivíduo para adaptar-se a realidade do mundo do trabalho, incorporando princípios de uma escola unitária que favorece a compreensão de significados e a integração entre teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico - Recursos Naturais ao qual está vinculado o Curso Técnico Agrícola.

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...

V – OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Formar profissionais para o setor Agropecuário, com conhecimentos sólidos em seu campo específico, bem como para atuar em diversas atividades e setores, com proatividade, liderança, multifuncionalidade, espírito empreendedor e responsabilidade social.
- **Objetivos específicos:**
 - Valorizar a educação como processo de formação de recursos humanos, de desenvolvimento do sistema social;
 - Desenvolver o autoconhecimento, para melhoria e adaptação socioeducacional, proporcionar ao estudante uma formação que lhe permita a inserção no mundo do trabalho.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho no Setor Agropecuário.
- Promover a produção de conhecimento, articulando os eixos ciências, sociedade, tecnologia e trabalho por meio do desenvolvimento de pesquisa científica.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- Profissionalizar egressos do ensino fundamental para atuação na área de Agropecuária, visando seu ingresso no mundo do trabalho no território nacional.
- Propiciar uma formação que possibilite o aluno realizar planejamento, administrar, monitorar e executar atividades na área da agropecuária.
- Propiciar ao futuro profissional, Técnico Agrícola conhecimentos para o mundo do trabalho, que valorize a produção e transformação do setor primário, no campo e cidade, respeitando o ser humano e o meio ambiente.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico Agrícola

Eixo Tecnológico: Experimento Pedagógico (Recursos Naturais)

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3203 horas mais 134 horas de Estágio Profissional Supervisionado

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, período integral (**manhã e tarde**)

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) anos letivos, máximo de 5 (cinco) anos.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O profissional Técnico Agrícola é responsável por planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. Elabora, projeta e executa projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA). Presta assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria. Elabora orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. Presta assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação. Planeja, organiza e monitora atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. Realiza a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação. Planeja, organiza e monitora programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. Planeja, organiza e monitora o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais. Orienta projetos de recomposição florestal em propriedades rurais. Aplica métodos e programas de melhoramento genético. Presta assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Interpreta a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais. Seleciona e aplica métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita. Supervisiona o armazenamento, a

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários. Elabora, aplica e monitora programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. Emissor de laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Implanta e gerencia sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Aplica técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária. Treina e conduz equipes nas suas modalidades de atuação profissional. Aplica as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. Aplica práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais. Executa a gestão econômica e financeira da produção agropecuária. Administra e gerencia propriedades rurais. Realiza procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais. Opera, maneja e regula máquinas, implementos e equipamentos agrícolas. Opera veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

Esse profissional atua em empresas ligadas ao setor agropecuário, propriedades rurais, podendo também atuar como profissional autônomo a partir da identificação de uma necessidade e/ou demanda. Relaciona-se com equipes multidisciplinares buscando soluções para a melhoria na produção agropecuária.

O profissional habilitado tem como marcas em sua formação: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável, colaborativa, atuando com foco em resultados e comprometimento. Essas marcas formativas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

A ocupação é uma retomada da profissão Técnico Agrícola, substituído no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, é apresentado como experimento pedagógico com possível implantação no Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do Técnico Agrícola:

- Agir de forma ética, cidadã e responsável nas atividades profissionais.
- Trabalhar em equipe, apresentando relacionamento interpessoal adequado, baseado nos princípios éticos e sociais.
- Compreender e utilizar vocabulário técnico ao comunicar-se com os profissionais da área.
- Desenvolver de maneira crítica, responsável e construtiva posicionamento nas diferentes situações sociais.
- Buscar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para a construção de conhecimentos, acompanhando e adaptando-se á novos produtos e tecnologias do ramo agropecuário.
- Desenvolver o interesse pela investigação científica, utilizando e avaliando inovações tecnológicas do ramo agropecuário.
- Planejar, projetar, implantar e conduzir diferentes cultivos de espécies vegetais, respeitando todos os tratos culturais, visando à produtividade, a economicidade e sustentabilidade da cultura.
- Agir de forma responsável, implantando e gerenciando sistemas de controle da qualidade em toda a cadeia produtiva agropecuária.
- Identificar pragas e doenças causadoras de danos às culturas agrícolas, definindo métodos de controle de menor impacto ambiental, econômico e social possível.
- Identificar e classificar diferentes tipos de solos, objetivado a exploração responsável, com a utilização de métodos e técnicas de conservação.
- Coletar amostras e interpretar análises de solos, recomendando correções eficazes.
- Indicar, regular e operar máquinas e implementos agrícolas.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Elaborar e executar projetos de irrigação, drenagem, construções e instalações rurais.
- Compreender as diferentes formas de organização de produção e comercialização baseado no associativismo e no cooperativismo.
- Planejar, organizar e executar projetos para criação de pequenos, médios e grandes animais.
- Utilizar técnicas de bem-estar animal em diferentes manejos produtivos.
- Planejar e executar projetos de produção de gramíneas e forrageiras com o objetivo de armazenar alimentos para períodos de escassez alimentar, reduzindo os efeitos da sazonalidade.
- Executar manejo alimentar respectivo a cada raça e estágio de desenvolvimento.
- Processar e transformar produtos de origem animal e vegetal, visando agregar valor a produção.
- Identificar pragas e doenças causadoras de danos à horticultura, definido métodos de controle com menor impacto ambiental, econômico e social possível;
- Conhecer os processos de cultivos abertos ou protegidos, multiplicação e produção das espécies frutíferas e olerícolas.
- Projetar, implantar e monitorar atividades olerícolas e frutíferas.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

1- EMENTA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA-FGB:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

2- EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL
OBRIGATÓRIA – PFO, PARA CADA UMA DAS MODALIDADES DE ENSINO:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

3- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA:

Unidade Curricular: Agroecologia e Gestão Ambiental

Carga Horária: 67 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
1	Conceitos básicos da Agroecologia;	3ª Série 1.1 Introdução; 1.2 Conceitos; 1.3 Correntes alternativas de agricultura; 1.4 Problemas ambientais gerados pela agropecuária; 1.5 Princípios e técnicas para construção de sistemas agroecológicos.
2	Fertilidade do solo no sistema agroecológico;	2.1 Ciclagem de nutrientes; 2.2 Minerais de baixa solubilidade; 2.3 Adubação verde; 2.4 Manejo de dejetos de origem animal e vegetal; 2.5 Compostagem; 2.6 Minhocultura; 2.7 Biodigestor; 2.8 Biofertilidade.
3	Plantas espontâneas;	3.1 Plantas indicadoras; 3.2 Alelopatia; 3.3 Cobertura morta e viva;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		3.4 Práticas mecânicas de controle.
4	Conversão e certificação.	4.1 Processos de conversão de propriedades convencionais em agroecológicas; 4.2 Uso do selo.
6	Legislação ambiental e políticas ambientais	6.1 Estrutura organizacional da Legislação Ambiental Brasileira; 6.2 Pirâmide de Hans Kelsen; 6.3 Política Nacional do Meio Ambiente: Lei n.º 6938/81; 6.4 Conhecimentos básicos sobre proteção ambiental nas explorações agrícolas, agropecuárias e florestais.
7	Fundamentos conceituais em gestão ambiental.	7.1 Aspectos gerais; 7.2 Princípios; 7.3 Política Nacional, Licenciamento e sistema Nacional de unidade de conservação (SNUC).
8	Sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.	8.1 Nomenclaturas na gestão ambiental; 8.2 CAR (Cadastro Ambiental Rural).
9	Planejamento e Gestão de resíduos sólidos e líquidos.	9.1 Caracterização e classificação de resíduos; 9.2 Gestão de Resíduos Sólidos e políticas públicas: definição e implantação; 9.3 Problemática dos resíduos sólidos urbanos: aspectos econômicos, institucionais, sanitários e ambientais; 9.4 Classes de Contaminação Ambiental; 9.5 Sistema de Coleta, Transporte, Acondicionamento, Triagem de Resíduos e Disposição Final.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Agroecologia e Gestão Ambiental	02	67	– Avaliar as situações legais que envolvem os ambientes da agricultura e do meio ambiente. - Caracterização de Sustentabilidade. - Conceituação de impactos ambientais. - Estudo e aplicação da Legislação e Normas Ambientais Regulamentadoras. - Análise econômica em conservação de energia; - Fundamentação sobre gerenciamento ambiental.	– Desenvolver o senso crítico relacionado à questões ambientais, capacitando na prática da agroecologia e desenvolvimento sustentável. – Compreender as alternativas para melhoria e/ou manutenção da fertilidade do solo em sistemas agroecológicos. – Reconhecer a influência das plantas nas práticas agroecológicas. – Realizar o planejamento de processo de conversão agroecológica e recomendações para o processo de certificação. – Desenvolver o senso crítico relacionado a questões ambientais, capacitando na prática da prática da agroecologia e desenvolvimento sustentável. – Realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos e líquidos, impedindo os impactos ambientais.

Bibliografia

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Begon, Michael; Townsend, Colin R.; Harper, John L. Ecologia: De indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 4º Ed.

ANA, Agência Nacional das Águas. Geo Brasil - Recursos Hídricos. 2007.

Setti, A. A. et al. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. ANEEL/ ANA. 2001.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Manual de direito ambiental**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LEITE, Jose Rubens Morato; CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MILARÉ, Edis. Direito do ambiente. 10. ed. São Paulo: RT, 2015.

ASSUMPÇÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental - Manual Prático para Implementação de SGA e Certificação ISO 14.001/2004. 4ªed. Curitiba:Juruá, 2014.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução Conama 001/1986.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução Conama 237/1997.

CURI, D Gestão ambiental. São Paulo: Pearson prentice hall, 2012

Denardin, J. E.; Kochhann, R. A.; F; Santi, A.; Denardin, N. A.; Wiethölter, S. Diretrizes do sistema plantio direto no contexto da agricultura conservacionista. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. 15 p.

SALTON, Julio Cesar; HERNANI, Luiz Carlos; FONTES, Clarice Zanoni. **Sistema Plantio Direto**. 1998.

SHIGUNOV NETO, A.; CAMPOS, L.M.S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.

Unidade Curricular: Agronegócio, Administração e Extensão Rural

Carga Horária: 134 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
1	Administração Rural. Processo	2ª Série 1.1 Conceitos de Administração Rural;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

	administrativo na empresa rural.	1.2 Princípios de Administração; 1.3 Características gerais da agricultura: unidade da produção, agricultura familiar, agricultura empresarial, empresa agrícola; 1.4 Conceitos de Organização; 1.5 Tipos de Organização; 1.6 Fatores de Produção; 1.7 Noções de Produção e Produtividade; 1.8 Custos de produção; 1.9 Medidas de resultados econômicos; 2.0 Planejamento, organização, direção controle, tomada de decisão.
2	Cooperativismo e Associativismo rural.	2.1 Histórico do Cooperativismo; 2.2 Princípios do Cooperativismo; 2.3 Vantagens e Desvantagens do Cooperativismo; 2.4 Formas de Organização Sindical.
3	Política Agrícola.	3ª Série 3.1 Crédito Rural; 3.2 Política de Preço Único; 3.3 PRONAF; 3.4 Seguro Agrícola; 3.5 Programa Agricultura Familiar;
4	Extensão Rural.	4.1 Histórico, Importância e conceito da Extensão Rural; 4.2 Instituições de Extensão Rural; 4.3 Comunicação Rural; 4.4 Metodologia de Extensão Rural.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

5	Agronegócio e globalização.	5.1. Conceito e histórico; 5.2 Tipos de agronegócio; 5.3 Commodities; 5.4 Estrutura de Mercados e Comercialização; 5.5 Tipos de mercado; 5.6 Vantagens e desvantagens; 5.7 Nichos de Mercado; 5.8 Lei da oferta e procura; 5.9 Mecanismos de comercialização rural.
----------	------------------------------------	---

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Agronegócio, Administração e Extensão Rural	04	134	– Compreender os fundamentos do agronegócio e da administração, as responsabilidades do administrador, possibilitando o planejamento e controle das funções organizacionais; – Desenvolver meios para estruturar a organização, planejando, organizando e controlando os processos nas	– Compreender as ferramentas administrativas e desenvolver estratégias para tomadas de decisão. – Compreender a estrutura organizacional das cooperativas e associações rurais. – Compreender as políticas governamentais agrícolas. – Conhecer as metodologias de extensão rural.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

			organizações rurais; Compreender as aplicações da administração no setor de agronegócio, com suas funções e processos administrativos, permitindo planejar estratégias para o agronegócio. Compreender as metodologias de Extensão rural, para transmissão de informações. – Compreender os tipos de agronegócio e influências exercidas sobre esse campo.	– Compreender os tipos de agronegócio e influências exercidas sobre esse campo.
--	--	--	--	--

Bibliografia

SILVA, Roni Antonio Garcia da, **Administração Rural: Teoria e Prática**, 3ª Edição, Curitiba. Juruá, 2013. 230p. ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 127 p.

BORDENAVEE, Juan Enrique Diaz. **O que é comunicação rural**. São Paulo, Brasiliense. 104 p.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

BORDENAVEE, Juan Enrique Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo, Brasiliense (coleção primeiros passos 67), 1997. 108 p.

BORDENAVEE, Juan Enrique Diaz; DE CARVALHO, Horácio Martins.

Comunicação e planejamento. São Paulo, Paz e Terra.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração – teoria, processo e prática**. 4ª ed. (4ª reimpressão), Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 411 p.

COSTA. Armando Dalla. **Sucessão e sucessos nas empresas familiares**.

1ªed.(2006), 5ª reimpressão. Curitiba Juruá. 2010. 204p.

DENARDI, Reni Antonio. **ABC da economia rural**. Rio de Janeiro Ed. AS-PTA , 1992. 32p.

Unidade Curricular: Culturas

Carga Horária: 134 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
		2ª Série
1	Culturas de inverno.	1.1 Trigo, triticale, aveia, centeio, cevada entre outras: – Importância socioeconômica; – Classificação botânica; – Morfologia das plantas; – Variedades recomendadas (zoneamento); – Época de plantio; – Técnicas de preparo do solo; – Adubação e calagem; – Plantio; – Densidade; – Lotação por área; – Tratos culturais; – Pragas, doenças e ervas daninhas; – Colheita; – Beneficiamento e armazenagem; Comercialização e transporte.
2	Culturas de verão.	2.1 Milho, soja, feijão: – Importância socioeconômica;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		– Classificação botânica; – Morfologia das plantas; – Variedades recomendadas (zoneamento); – Época de plantio; – Técnicas de preparo do solo; – Adubação e calagem; – Plantio; – Densidade; – Lotação por área; – Tratos culturais; – Pragas, doenças e ervas daninhas; – Colheita; – Beneficiamento e armazenagem; Comercialização e transporte;
3	Culturas Secundários.	3ª Série 3.1 Algodão, café, cana-de-açúcar, arroz; – Importância socioeconômica; – Classificação botânica; – Morfologia das plantas; – Variedades recomendadas (zoneamento); – Época de plantio; – Técnicas de preparo do solo; – Adubação e calagem; – Plantio; – Densidade; – Lotação por área; – Tratos culturais; – Pragas, doenças e ervas daninhas; – Colheita; – Beneficiamento e armazenagem; – Comercialização e transporte;

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Culturas	4	134	– Conhecer as principais culturas de interesse econômico e social. Reconhecendo e	– Realizar os tratos culturais das principais culturas de interesse econômico.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

			aplicando a importância socioeconômica; técnicas de plantio, tratamentos culturais, colheita e armazenamento das principais culturas;	– Produzir mudas e sementes. – Calcular a percentagem de germinação, quantidade de semente, espaçamento e profundidade de plantio. – Calcular valor cultural. – Realizar a semeadura e o plantio. – Fazer o reconhecimento de plantas daninhas, pragas e doenças. – Determinar o ponto de colheita – Quantificar a produção dimensionando o seu transporte. – Monitorar a limpeza e a secagem da produção.
--	--	--	--	---

Bibliografia

BULISANI, E.A. **Feijão** – Fatores de Produção e Qualidade; Editora da Fundação Cargill; Campinas –SP; 1987; 326 p.

GOMES, J. et al; **A Cultura do Milho no Paraná** ; Editora IAPAR; Londrina –PR; 1991; 271 p.

MALAVOLTA, E. et al; **Cultura do Arroz de Sequeiro**; Editora do Instituto da Potassa & Fosfato; Piracicaba – SP; 1983; 422 p.

CUNHA, Gilberto Rocca da et al; **Trigo no Mercosul**; Editora EMBRAPA; Brasília – DF; 1999; 316 p.

TOMM, Gilberto Omar et al; **Soja – resultados de Pesquisas**; Editora EMBRAPA; Passo Fundo – RS; 1995; 206 p.

FILGUEIRA, Antonio Reis; **Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia na Produção e Comercialização de Hortaliças**; Editora UFV; 2003.

BERGAMIN, Armando Filho; KIMATI, Hiroshi; AMORIM, Lílian. **Manual de fitopatologia**. Ed. Agronômica Ceres: São Paulo, 1995. 919p.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

ABREU JUNIOR, Hécio. **Práticas alternativas de controle de pragas e doenças na agricultura: coletânea de receitas.** Ed. EMOPI: Campinas, 1998. 115p.

Unidade Curricular: Horticultura

Carga Horária: 134 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
1	Olericultura	2ª Série 1.1 Culturas de tomate, alface, cebola, cenoura, beterraba, pimentão, pepino, batata inglesa e outras culturas de exploração regional: – Tipos de substrato – Sementeiras e Tipos de viveiros. – Classificação climática; – Época de plantio. – Pragas, doenças e plantas daninhas. – Técnicas de preparo de solo; – Adubação e Calagem; – Tratos culturais; – Colheita; – Beneficiamento e armazenagem; – Comercialização e transporte.
2	Fruticultura	2.1 Citros, banana, goiaba, maçã, videira, abacaxi e outras frutíferas de exploração regional: – Origem e histórico; – Classificação botânica; – Importância econômica; – Cultivares; – Tipo de propagação; – Pragas e doenças; – Plantio e tratos culturais, colheita, classificação comercialização e tipos de embalagens.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

3	Paisagismo	3ª Série 3.1 Técnicas de paisagismo: – Conceitos; – Importância socioeconômica; – Classificação de jardins; – Tipos de Jardins; – Implantação e manutenção de jardins; – Projetos paisagísticos.
4	Silvicultura	4.1 Culturas: Eucalipto, Pinus, Palmeiras, Seringueira, Erva-mate, Araucária e outras culturas de exploração regional: – Importância socioeconômica; – Código florestal aplicado à silvicultura; – Época de plantio; – Técnicas de preparo do solo; – Adubação e calagem; – Plantio; – Densidade; – Lotação por área; – Tratos culturais; – Pragas, doenças e ervas daninhas; – Colheita; – Beneficiamento e armazenagem; – Comercialização e transporte.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Horticultura	04	134	– Propiciar formação básica em horticultura, para que o indivíduo seja capaz de desenvolver habilidades de planejar, implantar, conduzir, colher e tomar decisões durante o processo	– Compreender o processo produtivo das principais olerícolas de importância econômica. – Compreender o processo produtivo da fruticultura. – Planejar, implantar e conduzir projetos paisagísticos.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

			produtivo.	– Compreender o processo produtivo de diferentes tipos de madeiras.
--	--	--	------------	---

Bibliografia

- ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p
- FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. 1ª edição, Pelotas: Universitária - UFPEL, 1995. 178p.
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO-CENTEC. **Produtor de Citros**. 2ª.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64p.
- MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados**. Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.
- MATTOS JÚNIOR, D. de; QUAGGIO, J. A.; CANTARELLA, H. Calagem e adubação dos citros. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte: EPAMIG, v. 22, n.209, p.39-46, 2001.
- MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba - RS.Agropecuária, 2000. 239p.
- MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
- PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para a agricultura saudável**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 1999, 79p.
- PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação.**

Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F.; POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

SÃO JOSÉ, A. B.; FERREIRA, F. R.; VAZ, R. L. **A cultura do maracujá no Brasil.** Jaboticabal, FUNEP. 1991. 247p.

SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura.** Piracicaba - SP. : FEALQ, 1998. 760P.

Unidade Curricular: Infraestrutura Rural

Carga Horária: 134 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
		2ª Série
1	Mecanização Agrícola.	1.1 Tração animal – uso, vantagens e desvantagens; 1.2 Tração mecânica – uso vantagens e desvantagens; 1.3 Normas de segurança aplicadas ao uso de máquinas e implementos agrícolas.
2	Motores.	2.1 Constituição e funcionamento; 2.2 Combustíveis.
3	Máquinas e Implementos agrícolas.	3.1 Funcionamento e regulação de: – Tratores agrícolas; – Subsolador; – Escarificador; – Arados; – Grades; – Roçadeiras; – Semeadoras;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		– Pulverizadores; – Enxada rotativa; – Colheitadeiras; – Conjunto de fenação e ensiladeira.
4	Dimensionamento.	4.1 Dimensionamento das operações mecanizadas. 4.2 Normas de segurança aplicadas ao uso de máquinas e implementos agrícolas. 4.3 Dimensionamento de máquinas.
5	Ferramentaria.	3ª Série 5.1 Definição e apresentação. 5.2 Formas de utilização. 5.3 Ferramentas necessárias em uma minioficina.
6	Materiais Construtivos.	6.1 Litóides 6.2 Cerâmicos 6.3 Madeira 6.4 Materiais alternativos, como solo cimento, recicláveis e reaproveitados 6.5 Outros (ferro, amianto, plástico).
7	Técnicas de construção.	7.1 Fundação; 7.2 Alvenaria; 7.3 Concreto; 7.4 Telhado/Cobertura; 7.5 Revestimento e acabamento; 7.6 Noções de hidráulica e elétrica.
8	Construções	8.1 Instalações agropecuárias; 8.2 Escolha do local para construções agropecuárias; 8.3 Noções de desenho técnico; 8.4 Projetos agropecuários; 8.5 Ambiência; 8.6 Dimensionamento de materiais de construção; 8.7 Legislação.
9	Sistemas de irrigação e drenagem.	9.1 Tipos e modelos; 9.2 Automação, Dimensionamento, Montagem e manutenção;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		9.3 Fontes e qualidade da água para irrigação; 9.4 Métodos de irrigação e fertirrigação.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Infraestrutura rural	04	134	– Planejar, elaborar, orçar e executar projetos de pequenas construções no meio rural; proporcionar ambiência e bem estar a animais; Recomendar, regular, manter, conservar e utilizar variados implementos e equipamentos no meio rural, com o intuito de facilitar/agilizar/otimizar as tarefas e operações.	– Compreender a evolução da mecanização e seu uso com segurança. – Conhecer os principais componentes dos motores e compreender os diferentes ciclos de funcionamento. – Conhecer implementos e equipamentos de uso agrícola, e compreender suas funções. – Dimensionar o uso de máquinas, equipamentos e implementos. – Orientar aquisição de máquinas e equipamentos de acordo com a necessidade da propriedade. – Conhecer processos e formas de automação de equipamentos agrícolas. – Conhecer ferramentas básicas e métodos de organização delas. – Conhecer e compreender a função dos principais

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

				materiais usados em construções rurais. – Compreender as etapas e conhecer técnicas de construções. – Escolher local, materiais, formas e normas para construção de instalações rurais variadas. – Conhecer e diferenciar sistemas de irrigação, planejar, projetar e implantar sistemas de irrigação.
--	--	--	--	---

Bibliografia

GALETTI, Paulo A. **Mecanização agrícola, preparo do solo**. Campinas: ICEA. 1981. 220 p. 2 volumes.

MIALHE, Luiz Geraldo. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301 p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O preparo do solo, implementos, carretos**. 3ª. ed. São Paulo: Globo, 1989. 243 p.

CARNEIRO, Orlando. **Construções rurais**. 12ª ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719 p. 3 exemplares.

GUIA DO TÉCNICO AGROPECUÁRIO. **Construções e instalações rurais**. Campinas: ICEA, 1982. 158 p.

CASACA, João Martins ET ALI. **Topografia geral**. - GRUPO GEN –LTC. 4ª Edição – 216p. 2007.

Unidade Curricular: Introdução a Agricultura

Carga Horária: 67 horas

Nº	Unidade	Conteúdos
----	---------	-----------

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

1	Histórico da Agricultura	1ª Série 1.1 Origem e evolução da agricultura 1.2 Agricultura como ciência 1.3 Histórico da agricultura brasileira 1.4 Principais culturas exploradas no Brasil 1.5 Ranking da produção agrícola brasileira 1.6 Noções sobre condições para explorações agrícolas (solo, relevo, clima, índice pluviométrico, escoamento da produção).
2	Culturas Agrícolas	2.1 Classificação botânica; 2.2 Morfologia das plantas; 2.3 Cultivares – variedades, híbridos; 2.4 Zoneamento; 2.5 Época de plantio; 2.6 Técnicas de preparo do solo; 2.7 Adubação e calagem; 2.8 Plantio; 2.9 Densidade ou lotação por área; 2.10 Tratos culturais; 2.11 Colheita; 2.12 Beneficiamento e armazenagem; 2.13 Comercialização e transporte;
3	Pragas e doenças.	3.1 Noções de doenças e pragas agrícolas, importância e danos na agricultura; 3.2 Características morfológicas dos insetos, fatores que influenciam o ataque de pragas e doenças; 3.3 Estudo de Fungos, Bactérias e Vírus.
3	Noções de ervas daninhas.	3.1 Características morfológicas e fisiológicas; 3.2 Formas de controle.
4	Agroquímicos.	4.1 Conceitos: Herbicidas, Fungicidas; 4.2 Inseticidas, Inoculantes, Adubo Químico; 4.3 Tipos; 4.4 Classificação quanto ao modo de ação e aplicação; 4.5 Classificação Toxicológica.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Introdução a Agricultura	2	67	– Entender o processo produtivo agrícola, recomendando técnicas para realizar cultivo das principais culturas econômicas da região.	– Conhecer a origem e a evolução histórica da agricultura, bem como os ganhos conquistados. – Compreender a influência de fatores, climáticos ou não, nos resultados de produção agrícola. – Conhecer e diferenciar doenças e pragas, possibilitando recomendação de ações assertivas de controle. – Compreender possíveis danos causados por plantas espontâneas ou invasoras em lavouras, e métodos de controle. – Conhecer os tipos, finalidades e classificação dos grupos de defensivos agrícolas. – Conhecer as principais culturas agrícolas produzidas no Brasil, no estado e na região.

Bibliografia

LORENZI, HARRI, **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 7ª edição - Instituto Plantarum - 2014

OLIVEIRA, AUREO S. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera** Editora: LK Editora e Comunicação, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

MATHEUS, G. A., BATEMAN, Roy; MILLER, Paul. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas** - 4ª Edição – Editora Andrei - 2016

PENTEADO, SILVIO ROBERTO, **Defensivos alternativos e naturais, para uma agricultura sociável** - Via orgânica - 2009

Produtor de Mandioca – Instituto Centro de Ensino Tecnológico – 2.ed. ver. – Fortaleza: p.962.

PRUSKI, FERNANDO FALCO et ali. **Hidros-dimensionamento de sistemas hidroagrícolas**. UFV - 259p.

REICHARDT, KLAUS. **Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações** – Manole - 2ª Edição - 2004

SAMPAIO, E.S. **Fisiologia Vegetal: teoria e experimento**: Ponta Grossa: UEPG, 1998. 189p.

SELHORST, A.V.O. **Trabalhador no cultivo de plantas industriais** – mandioca: considerações gerais. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 35p.: ill.

Unidade Curricular: Agroindústria

Carga Horária: 100 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
1	Agroindústria de alimentos	3ª Série 1.1 Importância socioeconômica e alimentar dos produtos vindos da agroindústria.
2	Legislação	2.1 Legislações Aplicadas a produtos de origem animal e vegetal. 2.2 Embalagem e rotulagem. 2.3 Normativas e regulamentação. 2.4 Serviços de inspeção.
3	Microbiologia de alimentos	3.1 Caracterização de microrganismos. 3.2 Microrganismos utilizados na tecnologia de alimentos. 3.2 Doenças Transmitidas por alimentos.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

4	Boas práticas de manipulação de alimentos	4.1 Higiene do ambiente, das superfícies, utensílios e equipamentos. 4.2 Higiene e comportamento pessoal. 4.3 Qualidade da água, controle de pragas, higienização e sanitização de utensílios e equipamentos. 4.4 Detergentes e sanificantes.
5	Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Vegetal	5.1 Tecnologia e Processamento. 5.2 Obtenção higiênica da matéria-prima. 5.3 Princípios de conservação. 5.4 Tecnologia do processamento mínimo. 5.5 Caracterização e processamento de plantas condimentares e aromáticas. 5.6 Tecnologia e processamento para: - Desidratação de hortaliças, frutas e hortaliças apertizadas; - Polpas e néctares; - Geleias, doces em massas e frutas saturadas com açúcar;
6	Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Animal	6.1 Tecnologia do Processamento de mel: 6.2 Composição química; 6.3 Processamento do mel e seus derivados; 6.4 Análises do mel; 6.5 Legislação específica da tecnologia de mel. 7.1 Tecnologias do Processamento de leite e derivados: - Composições químicas do leite; - Características organolépticas; - Tipos de leite (quanto a tipo de produção e composição); - Microbiologia do leite; - Análises do leite; - Tipos de Pasteurização - recepção, controle de qualidade, clarificação e padronização, homogeneização, envase, armazenamento; 7.2 Processamento de leite e seus derivados - Iogurte; - Bebida láctea; - Doce de leite;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		- Queijo colonial, frescal e mussarela; - Manteiga, nata e requeijão; - Legislações específicas à tecnologia de leite e derivados. 7.3 Tecnologia do Processamento de carnes e derivados: - Estrutura dos músculos e tecidos anexos; - Caracterização e composição química das carnes; - Transformação do músculo em carne; - Abate humanitário das espécies domésticas; - Rendimento de abate; - Cortes cárneos; - Processos de conservação de carnes; 7.4 Processamento de produtos cárneos: - Presuntos cru e cozidos; - Embutidos: Salame colonial, linguiça frescal etc.; - Defumados: Bacon, Costelinha, lombo etc.; - Legislação específica à tecnologia de carnes e derivados.
--	--	---

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Agroindústria	03	100	– Entender os processos agroindustriais e realizá-los de forma correta; - Aplicar normas básicas de higiene e sanitização; – Conhecer e aplicar as legislações vigentes à produtos de origem animal e de origem	– Entender a importância socioeconômica das indústrias rurais, agregação de valor à matéria prima e geração de renda ao produtor; – Realizar boas práticas de fabricação em agroindústrias; – Conhecer os principais microrganismos patogênicos de importância em

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

			vegetal.	alimentos; – Aprender técnicas para a limpeza e sanitização em agroindústrias, principais detergentes e sanitizantes; – Saber empregar os principais métodos de conservação de alimentos; – Conhecer as principais legislações aplicadas a produtos de origem animal e vegetal e como funcionam os serviços de inspeção municipal, estadual e federal. – Saber escolher as embalagens a serem utilizadas em agroindústrias; – Conhecer as normas de rotulagem e rotulagem nutricional de alimentos.
--	--	--	----------	--

Bibliografia

KUAYE, Arnaldo Yoshiteru, **Limpeza e Sanitização da Agroindústria de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2016;

FRANCO, Bernadete; LADGRAF, Mariza. **Microbiologia dos Alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

GERMANO, Pedro M.L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2019.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Unidade Curricular: Manejo e Conservação de Solos

Carga Horária: 134 horas

Nº	Unidade	Conhecimentos
1	Pedologia	2ª Série 1.1 Gênese do solo. 1.2 Morfologia dos solos. 1.3 Formação dos solos. 1.4 Propriedades físicas, químicas, biológicas e microbiológicas dos solos. 1.5 Relação Carbono – Nitrogênio no solo. 1.6 Perfil do solo e horizontes.
2	Classificação	2.1 Classes de solo. 2.2 Sistema Brasileiro de Classificação de solo Capacidade de uso e aptidão agrícola.
3	Fertilidade do solo	3.1 Leis da fertilidade. 3.2 Os nutrientes no solo e na planta. 3.3 Acidez do solo.
4	Correção do solo	4.1 Amostragem e análise de solo e técnicas de análise químicas, físicas e biológicas. 4.2 Análises foliar. 4.3 Usos de adubos. 4.4 Interpretações de análise de solo. 4.5 Cálculo de calagem e adubação (química e orgânica).
5	Conservação do solo e água	5.1 Práticas conservacionistas. 5.2 Plantio direto e rotação de culturas.
6	Topografia.	6.1 Instrumentos Topográficos 6.2 Altimetria 6.3 Planimetria 6.4 Curvas de nível 6.5 Equipamentos topográficos 6.6 Levantamento plani-altimétrico e cálculos de

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		área 6.7 Sistema de Posicionamento Geográfico - GPS.
--	--	--

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Manejo e Conservação de Solos	4	134	- Correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles. - Avaliar valores das propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo. - Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes. Realizar recomendações técnicas para correção, recuperação e conservação do solo.	– Compreender o solo como um “organismo vivo” e dinâmico, com interrelações variadas. – Conhecer a origem e compreender as diferenças entre os tipos de solos, sua constituição, e como isso influencia na sua aptidão agrícola. – Aprofundar o conhecimento e a compreensão das interações que ocorrem no solo; – Compreender o significado de fertilidade do solo, identificando sintomas de deficiência e/ou excessos nutricionais. – Compreender a relação solo-planta, e como se dão as trocas entre eles. – Interagir na dinâmica do solo de modo a manter e/ou recuperar sua fertilidade através de práticas sustentáveis e cuidados no uso

Bibliografia

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

CASACA, João Martins ET ALI. **Topografia geral**. - GRUPO GEN –LTC. 4ª Edição – 216p. 2007.

Embrapa. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3ª ed. 2013.

NOVAIS, R.F.; Alvarez, V.H.; Barros, N.F.; Fontes, R.L.; Cantarutti, R.B.; Neves, J.C.L. **Fertilidade do solo**. Ed. SBCS. 2007.

OLIVEIRA, Aúreo S. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. - LK – 206 - 88p. 2006

PRUSKI, Fernando Falco et ali. **Hidros-dimensionamento de sistemas hidroagrícolas** – UFV - 259p.

REICHARDT, Klaus. **Solo, planta e atmosfera- conceitos, processos e aplicações**. Manole - - 2ª Edição - 2004

SANTOS, R.D.; Lemos, R.C.; Santos, H.G.; Ker, J.C. Anjos, L.H.C.; Shimizu, S.H. **Manual de descrição coleta de solo no campo**. Ed. SBCS. 2013.

SCHNEIDER, P; Klamt, E. & Giasson, E. **Morfologia do solo – Subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. UFRGS. 2007.

SCHNEIDER, P; Klamt, E. & Giasson, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras – Um sistema alternativo**. UFRGS. 2007.

SHREVER E ATKINS, **Química inorgânica**, Artmed –Bookman - 2008 – 848p.

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. **Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Comissão de química e Fertilidade do solo. 10 ed. Porto Alegre. 2004

TROEH, F.R.; Thompson, L.M. **Solos e fertilidade do solo**. Oxford, Inglaterra. 2007.

TUBELIS, ANTONIO. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Aprenda Fácil – 2001 – 226p.

Unidade Curricular: ZOOTECNIA

Carga Horária: 267 horas

Nº	Unidades	Conhecimentos
----	----------	---------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

1	Zootecnia	1ª Série 1.1 Importância socioeconômica e ambiental da produção animal 1.2 Conceito e Classificação zootécnica
2	Bioclimatologia	2.1 Conforto térmico 2.2 Diferença entre animais Pecilotérmico e Homeotérmico 2.3 Instalações animais. 2.4 Bem-estar animal.
3	Sistema Digestório	3.1 Particularidades do sistema digestório de Ruminantes e não ruminantes; 3.2 Processo de Digestão e Absorção de nutrientes
4	Nutrição e alimentação animal	4.1 Conceitos. 4.2 Classificação de nutrientes e dos alimentos. 4.3 Noções de formulações e balanceamento nutricional. 4.4 Preparo e mistura de rações.
5	Anatomia e fisiologia reprodutiva	5.1 Anatomia e fisiologia reprodutiva do macho e da fêmea. – Conceitos das manifestações fisiológicas: – Puberdade; – Ovulação; – Fecundação; – Gestação; – Parto; – Anestro. – Procedimentos das técnicas de reprodução: – Estação de monta; – Monta controlada; – Inseminação artificial e IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo); – Indução artificial; – Reversão sexual; – • Transferência de embriões.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

6	Melhoramento genético	6.1 Seleção e sistemas de acasalamentos e cruzamentos. 6.2 Contribuições do melhoramento genético.
7	Ezoognósia	7.1 Nomenclatura. 7.2 Avaliação fenotípica.
8	Apicultura e Meliponicultura	8.1 Importância socioeconômica da criação. 8.2 Anatomia, morfologia, fisiologia das abelhas. 8.3 Principais espécies de abelhas. 8.4 Organização social e divisão do trabalho. 8.5 Equipamentos de proteção individual. 8.6 Sistemas de criação. 8.7 Tipos de Colmeias. 8.8 Manejo produtivo. 8.9 Doenças. 8.10 Produtos apícolas, índices e escrituração zootécnica.
9	Sericicultura	2ª Série 9.1 Importância socioeconômica da criação. 9.2 Anatomia e morfologia do bicho da seda. 9.3 Importância da amoreira para a sericicultura. 9.4 Instalações. 9.5 Manejo produtivo e resíduos. 9.6 Índices e escrituração zootécnica.
10	Cunicultura	10.1 Importância socioeconômica da criação. 10.2 Raças comerciais. 10.3 Instalações e equipamentos. 10.4 Sistemas de criação. 10.5 Manejo: produtivo, reprodutivo e nutricional. 10.6 Manejo sanitário e principais doenças. 10.7 Índices e escrituração zootécnica.
11	Avicultura de Corte e Postura	11.1 Importância socioeconômica da criação. 11.2 Raças e linhagens para produção de carne e ovos. 11.2 Instalações e equipamentos. 11.3 Manejo: produtivo, reprodutivo e nutricional. 11.4 Qualidade do pinto de 1 dia.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		11.5 Preparo da instalação, chegada e recebimento dos pintainhos. 11.6 Cama de aviário: Materiais, características desejáveis, manejo. 11.7 Programa de luz. 11.8 Retirada do lote. 11.9 Produção e controle da produção de ovos. 11.10 Manejo sanitário e principais doenças. 11.11 Índices e escrituração zootécnica.
12	Piscicultura	12.1 Importância socioeconômica da criação. 12.2 Espécies. 12.3 Ambiente e água para a piscicultura. 12.4 Sistemas de criação. 12.5 Manejo: produtivo, reprodutivo e nutricional. 12.6 Manejo sanitário e principais doenças. 12.7 Comercialização. 12.8 Índices e escrituração zootécnica.
13	Suinocultura	13.1 Importância socioeconômica. 13.2 Raças. 13.3 Instalações. 13.4 Sistemas de criação. 6.5 Manejo: produtivo, reprodutivo, nutricional, sanitário. 6.6 Noções de melhoramento genético “híbridos comerciais”. 6.9 Manejo sanitário e principais doenças. 6.10 Manejo dos dejetos e animais mortos. 6.11 Índices e escrituração zootécnica.
14	Forragicultura	3ª Série 14.1 Principais espécies, morfologia e fisiologia. 14.2 Manejo de pastejo/pastoreio. 14.3 Sistemas de pastagens. 14.4 Conservação de forragens: feno, silagem.
15	Caprinocultura e Ovinocultura	15.1 Importância socioeconômica 15.2 Raças 15.3 Instalações

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

		15.4 Sistemas de criação 15.5 Manejo produtivo, reprodutivo e nutricional 15.6 Manejo dos dejetos e animais mortos 15.7 Doenças 15.8 Índices e escrituração zootécnica.
16	Bovinocultura do Leite	16.1 Importância socioeconômica. 16.2 Raças. 16.2 Instalações. 16.3 Sistemas de criação. 16.4 Principais diferenças entre os <i>Bos-taurus</i> e os <i>Bos-Indicus</i>. 16.5 Raças. 16.6 Anatomia e fisiologia da glândula mamária. 16.7 Ordenha: tipos, higiene, manejo. 16.8 Conservação do leite na propriedade. 16.9 Qualidade do leite. 16.10 Manejo produtivo, reprodutivo e nutricional. 16.12 Manejo dos dejetos e animais mortos. 16.13 Manejo sanitário e principais doenças. 16.14 Índices e Escrituração Zootécnica.
17	Bovinocultura de corte	17.1 Importância socioeconômica das criações. 17.2 Raças. 17.3 Instalações. 17.4 Sistemas de criação. 17.5 Manejo produtivo, reprodutivo e nutricional. 17.6 Manejo dos dejetos e animais mortos. 17.7 Manejo sanitário e principais doenças. 17.8 Índices e escrituração zootécnica.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
--------------------	---------	----------	-------------	-------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

ZOOTECNIA	08	267	– Conhecer quais são as principais espécies com interesse zootécnico. – Conhecer os sistemas de criação. – Entender os processos de sanitização de instalação, de aplicação de vacinas e medicamentos (vias de administração). – Conhecer técnicas de manejo nutricional das principais criações. – Empregar técnicas de reprodução de acordo com a realidade da propriedade; – Compreender e adequar novas tecnologias à realidade da propriedade; – Capacidade de selecionar ingredientes e balancear a ração	– Reconhecer os aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho reprodutivo animal. – Observar manifestação fisiológica da fêmea no cio. – Executar atividades de reprodução natural e artificial. – Mensurar performance animal. – Classificar os alimentos e nutrientes utilizados na alimentação animal. – Diagnosticar as deficiências nutricionais dos animais – Preparar ração e realizar o arraçamento de diferentes espécies. – Manejar as diferentes espécies animais nos sistemas de criação. – Manejar animais nas diferentes fases produtivas. – Executar e acompanhar os métodos de profilaxia e tratamento de doenças. – Fazer coletas de materiais para análise laboratorial.
-----------	----	-----	---	---

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

			para a dieta animal e incrementar pastagens.	
--	--	--	--	--

Bibliografia

CAVALCANTI, Sergito de Souza. **Suinocultura dinâmica**. Ed. Itapoã: Contagem, 1998. 494p.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Manejo de pastagens**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.

LONGO, Alcyr D. et al. **Criações rurais**. Ed. Ícone: São Paulo, 1986. 353p.

MILLEM, Eduardo. **Zootecnia e veterinária**. Campinas – SP: ICEA, 1980.

PEIXOTO, Aristeu Mendes, MOURA, José Carlos de, FARIA, Vidal Pedroso de. **Confinamento de bovinos**. Ed. FEALQ: Piracicaba, 1997. 184p.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras - aspectos práticos de alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198 p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura - criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 317 p.

SIMONS, Paula. **Criação de ovinos**. Coleção Euroagro, 2004. 252 p.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. **Produção e manejo de frangos de corte**. Viçosa: UFV, 2010.

ANDRIGUETTO, José Milton, et al. **Nutrição animal**. Vol. I. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, José Milton, et al. **Nutrição animal**. Vol. II. São Paulo: Nobel, 1983.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301p.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

BERCHIELLI, Telma Teresinha, PIRES, Alexandre Vaz, OLIVEIRA, Simone Gisele. **Nutrição de ruminantes**. 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2012. 373p.

COELHO, Humberto Eustáquio. **Patologia Veterinária**. Barueri: Manole. 2002. 234 p.

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 5.ed. São Paulo: Nobel, 1981.

MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: Edição do autor, 2011.

MORENG, Robert E.; AVENS, John S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.

MUEHLMANN, Luiz Danilo; et al. **Produção de leite a pasto**: Pasto bom e em início de degradação. Curitiba: EMATER, 2000. 24 p.

OLIVEIRA, Sarah Ragonha de. **Apostila zootecnia geral**. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia: São Gabriel da Cachoeira. 41 p. Disponível em: <http://usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/AGRARIAS_7/Zootecnia/89.pdf> Acesso: 01 mar 2016.

TEXEIRA, Antônio soares. **Alimentos e alimentação dos animais**. 5 ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

VIEIRA, Márcio Infante. **Pecuária Lucrativa: Zootecnia Prática**. São Paulo: Prata. 2000. 135 p.

b. Plano de Estágio Profissional Supervisionado com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- a. Nome do estabelecimento:
- b. Entidade mantenedora:
- c. Endereço (rua, nº, bairro):
- d. Município:

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

e. NRE:

2. Identificação do curso:

- a. Habilitação:
- b. Eixo Tecnológico:
- c. Carga horária total:
- d. Do curso: _____ horas
- e. Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa:

O Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade curricular, um ato educativo assumido intencionalmente pela instituição de ensino que propicia a integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Sendo um recurso pedagógico que permite ao aluno o confronto entre os desafios profissionais e a formação teórico-prática adquiridas nos estabelecimentos de ensino, oportunizando a formação de profissionais com percepção crítica da realidade e capacidade de análise das relações técnicas de trabalho.

O Estágio é desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades a serem executadas devem estar devidamente adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal, profissional e social do educando, prevalecendo sobre o aspecto produtivo.

O Estágio se distingue das demais disciplinas em que a aula prática está presente por ser o momento de inserção do aluno na realidade do trabalho, para o entendimento do mundo do trabalho, com o objetivo de prepará-lo para a vida profissional, conhecer formas de gestão e organização, bem como articular conteúdo e método de modo que propicie um desenvolvimento omnilateral. Sendo também

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

uma importante estratégia para que os alunos tenham acesso as conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

O Estágio Profissional Supervisionado, de caráter obrigatório, previsto na legislação vigente, atende as exigências do curso, do qual faz parte o Curso Técnico Agrícola. Devendo ser planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para conclusão do curso considerando os dispositivos da legislação específica, quais sejam:

- a Lei nº 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- a Lei Nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos, 63, 67e 69 entre outros, que estabelece os princípios de proteção ao educando;
- o Art. 405 do Decreto Lei que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, que estabelece que as partes envolvida devem tomar os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes, considerando principalmente, os riscos decorrentes de fatos relacionados aos ambientes, condições e formas de organização do trabalho e a;
- Deliberação Nº 02/2009 – do Conselho Estadual de Educação.

O Estágio Profissional Supervisionado do curso Técnico Agrícola, Forma Integrada, deverá ser realizado através da execução de atividades inerentes aos conteúdos teórico-práticos desenvolvidos nas séries/semestres cursadas ou em curso pelo aluno.

O Plano de Estágio é o instrumento que norteia e normatiza os Estágios dos Alunos do Curso Técnico Agrícola.

5. Objetivos do Estágio:

5.1 Objetivo Geral do Estágio:

Conhecer formas de gestão e organização na realidade do mundo do trabalho, propiciando o desenvolvimento pessoal, profissional e social do educando.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

5.2. Objetivos Específicos do Estágio:

- Proporcionar ao aluno o contato com as atividades relacionadas a área da agropecuária no mundo do trabalho;
- Oportunizar experiência profissional diversificada na área de abrangência do curso;
- Relacionar conhecimentos teóricos com a prática profissional a partir das experiências realizadas;
- Desenvolver projetos disciplinares e/ou interdisciplinares nos diversos setores do campo de estágio.

6. Local (ais) de realização do Estágio:

O estágio poderá ser realizado nos locais abaixo relacionados, desde que qualificados para este fim, conforme legislação vigente:

- Empresas agropecuárias públicas e privadas;
- Propriedades rurais, inclusive da família, desde que assistida por profissional liberal vinculado aos órgãos de classe;
- Cooperativas e associações ligadas à produção agropecuária;
- Órgãos de pesquisa e extensão rural;
- Colégios agrícolas;
- Instituições de ensino;
- Secretarias municipais;
- Comunidade em que a escola está inserida e/ou demais comunidades da cidade.

7. Distribuição da Carga Horária:

A carga horária do Estágio Supervisionado será de 134 horas, sendo cumpridas preferencialmente em igual proporção entre as áreas da agricultura e pecuária, subdividida da seguinte forma:

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- 67 horas na segunda série e;
- 67 horas na terceira série.

8. Atividades do Estágio:

O Estágio Supervisionado, como ato educativo, representa o momento de inserção do aluno na realidade do mundo do trabalho, permitindo que coloque os conhecimentos construídos ao longo das séries em reflexão e compreenda as relações existentes entre a teoria e a prática.

Por ser uma experiência pré-mundo do trabalho, servirá como instante de seleção, organização e integração dos conhecimentos construídos, porque possibilita ao estudante contextualizar o saber, não apenas como educando, mas como cidadão crítico e ético, dentro de uma organização concreta do mundo trabalho, no qual tem um papel a desempenhar.

O estágio curricular representa as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em meio às atividades ligadas à agropecuária, listadas abaixo:

- Agricultura: manejo e comercialização de culturas agrícolas (do início ao final da cultura) em sistemas agroecológicos e convencionais;
- Horticultura: manejo e comercialização de culturas olerícolas, frutíferas, silvícolas e paisagismo em sistemas agroecológicos e convencionais;
- Solos: coleta, acompanhamento de análise de solos e práticas conservacionistas;
- Infraestrutura rural: regulação e manutenção de máquinas e equipamentos rurais, manutenção de instalações agropecuárias e agroindustriais, acompanhamento da elaboração de projetos zootécnicos e agrícolas;
- Agroindústria: processamento, comercialização de produtos de origem animal e vegetal e gerenciamento de resíduos;
- Produção animal: manejos (alimentar, reprodutivo, sanitário e ambiental) e comercialização em sistemas agroecológicos e convencionais.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

9. Atribuições da Mantenedora/Estabelecimento de Ensino:

O Estágio Profissional Supervisionado, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional é atividade pedagógica de competência da instituição de ensino, sendo planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, previsto no Projeto Político-Pedagógico, Plano de Curso e descrito no Plano de Estágio. A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio nas condições estabelecidas no Plano de Estágio, observado:

- Realizar Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e concedente de estágio;
- Elaborar Termo de Compromisso para ser firmado com o educando ou com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- Submeter o Plano de Estágio à análise e aprovação do NRE, juntamente com o Projeto Político-Pedagógico;
- Respeitar legislação vigente para estágio obrigatório;
- Celebrar Termo de Compromisso com o educando, se for ele maior de 18 anos, com seu assistente legal, se idade superior a 16 e inferior a 18 (idade contada na data de assinatura do Termo) ou com seu representante legal, se idade inferior a 16 anos e com o ente concedente, seja ele privado ou público;
- Celebrar Termo de Cooperação Técnica para estágio com o ente público ou privado concedente do estágio;
- Elaborar o Plano de Estágio, a ser apresentado para análise juntamente com o Projeto Político Pedagógico;
- Contar com o professor orientador de estágio, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades;
- Exigir do aluno o planejamento/plano e o relatório de seu estágio;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Realizar avaliações que certifiquem as condições para a realização do estágio previstas no Plano de Estágio e firmadas no Termo de Cooperação Técnica e Convênios que deverão ser aferidas mediante relatório elaborado pelo professor orientador de estágio;
- Elaborar os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades de estágio;
- Reencaminhar o aluno para outro ente concedente de estágio quando houver descumprimento das normas pela Unidade concedente;
- O desenvolvimento do estágio deverá obedecer aos princípios de proteção ao estudante, vedadas atividades:
 - a. Incompatíveis com o desenvolvimento do adolescente;
 - b. Noturnas, compreendidas as realizadas no período entre vinte e duas horas de um dia às cinco horas do outro dia;
 - c. Realizadas em locais que atentem contra sua formação física, psíquica e moral;
 - d. Perigosas, insalubres ou penosas.

10. Atribuições do Coordenador de Estágio:

- Buscar e contatar parceria junto às Instituições Públicas e Privadas visando a abertura de campo de para o estágio;
- Firmar os Termo de Cooperação Técnica e Termo de Compromisso junto à Direção do Estabelecimento e o ente concedente;
- Coordenar e acompanhar as atividades do professor orientador;
- Elaborar e definir junto ao Professor Orientador de Estágio o cronograma de distribuições de alunos nos campos de estágios;
- Manter permanente contato com os orientadores responsáveis pelo estágio procurando dinamizar e aperfeiçoar as condições de funcionamento do estágio;
- Promover reuniões com as instituições de campo de estágio;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Coordenar e acompanhar junto ao Professor Orientador de Estágio o cumprimento, pelo estagiário, da assiduidade, responsabilidade, compromisso e desempenho pedagógico;
- Coordenar e participar junto ao Professor Orientador de Estágio, reuniões de avaliação do Estágio e/ou prática profissional, emitindo conceitos de acordo com o sistema de avaliação;
- Coordenar a confecção de impressos de acompanhamento (Fichas);
- Providenciar credencial de apresentação do estagiário para o ingresso nas empresas;
- Informar e orientar a instituição concedente quanto à Legislação e Normas do estágio;
- Acompanhar os estágios na instituição concedente para orientação, supervisão e avaliação de sua execução;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo Colégio;
- Disponibilizar aos estagiários a carta de apresentação onde serão realizados os estágios, os modelos de relatórios, fichas, etc.;
- Entregar os resultados finais junto à secretaria conforme calendário.

11. Supervisor de Estágio:

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador de estágio, especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades.

Compete ao professor orientador:

- Solicitar juntamente com a Coordenação de Estágio da parte concedente relatório, que integrará o Termo de Compromisso, sobre a avaliação dos riscos, levando em conta: local de estágio; agentes físicos, biológicos e químicos; o equipamento de trabalho e sua utilização; os processos de trabalho; as

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

operações e a organização do trabalho; a formação e a instrução para o desenvolvimento das atividades de estágio;

- Exigir do estudante a apresentação periódica, de relatório das atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses;
- Elaborar com a Coordenação de Estágio normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes;
- Esclarecer juntamente com Coordenação de Estágio à parte concedente do estágio o Plano de Estágio e o Calendário Escolar;
- Planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
- Proceder as avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Compromisso, mediante relatório;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- Elaborar junto ao Coordenador de Curso e de Estágio o Plano de Estágio;
- Conhecer o campo de atuação do estágio;
- Orientar os estagiários quanto às normas inerentes aos estágios;
- Esclarecer aos estagiários as determinações do Termo de cooperação técnica e Termo de Compromisso;
- Orientar os estagiários quanto à importância de articulação dos conteúdos aprendidos à prática pedagógica;
- Orientar os estagiários na elaboração do Plano Individual de Estágio, relatórios e demais atividades pertinentes;
- Orientar os estagiários quanto às condições de realização do estágio, ao local, procedimentos, ética, responsabilidades, comprometimento, dentre outros;
- Atender necessariamente os estagiários no dia da semana e horário determinado pelos Coordenadores de Curso e Coordenadores de Estágio;
- Propor alternativas operacionais para realização do estágio;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Orientar a formatação adequada quanto à metodologia de pesquisa científica e produção das atividades (Planos, Relatórios) conforme normas ABNT, coordenar o desenvolvimento das mesmas;
- Motivar o interesse do aluno para a realização do estágio e mostrar a importância do mesmo para o exercício profissional;
- Avaliar o rendimento das atividades do estágio, na execução, elaboração e apresentação de relatórios do mesmo;
- Atuar como um elemento facilitador da integração das atividades previstas no estágio;
- Promover encontros periódicos para a avaliação e controle das atividades dos estagiários, encaminhando ao final de período à coordenação de estágio, as fichas de acompanhamento das atividades, avaliação e frequências;
- Comunicar à Coordenação do Estágio sobre o andamento das orientações do estágio;
- Levar ao conhecimento da coordenação do estágio quaisquer dificuldades que venham ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos;
- Comparecer às reuniões convocadas pela Instituição de ensino e Coordenação de estágio;
- Manter o registro de classe com frequência e avaliações em dia.

12. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio:

A instituição de ensino e a parte concedente de estágio poderão contar com serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Considerar-se-ão parte concedente de estágio, os dotados de personalidade jurídica pública ou privada e profissionais liberais, desde que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Uma vez formalizado o Termo de Cooperação Técnica e o Termo de Compromisso de Estágio, cumpridos os requisitos citados anteriormente, e estará

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

criada a condição legal e necessária para a realização do estágio curricular supervisionado na organização concedente de estágio.

No caso de Casa Familiar Rural, o Termo de Cooperação Técnica e o Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo proprietário rural e pelo responsável Técnico indicado pelo proprietário, podendo ser um profissional pertencente a um órgão público, privado e autônomo.

A organização escolhida como concedente do estágio deverá possuir condições mínimas de estrutura, que permitam ao aluno observar, ser assistido e participar das atividades, durante a execução do estágio curricular supervisionado. Ofertando instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

O desenvolvimento do estágio deverá obedecer aos princípios de proteção ao estagiário contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo vedadas algumas atividades (ver Arts. 63, 67 e 69, entre outras do ECA e também 405 e 406 da CLT).

Fica a critério da instituição concedente a concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde entre outros, por si só, não caracterizando vínculo empregatício.

A empresa concedente ou Instituição de ensino deverão viabilizar acompanhamento de profissionais especializados aos estagiários com necessidades educativas especiais.

A documentação referente ao estágio deverá ser mantida a disposição para eventual fiscalização. A oferta de estágio pela parte concedente será efetivada mediante:

- Celebração do Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estudante;
- A oferta de instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicação de funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

estagiário, para orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;

- Contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio e no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais, poderá, alternativamente, ser assumida pela mantenedora/instituição de ensino;
- Entrega do termo de realização do estágio à instituição de ensino por ocasião do desligamento do estagiário, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Relatório de atividades, enviado à instituição de ensino, elaborado pelo funcionário responsável pela orientação e supervisão de estágio;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de compromisso;
- Conhecer o plano de atividades do estágio proposto pelo estabelecimento de ensino;
- Orientar as atividades do estagiário em consonância com o plano de estágio;
- Preencher os documentos de estágio e devolver a Coordenação de Estágio;
- Orientar e acompanhar a execução das atividades do estagiário na empresa;
- Manter contatos com o Coordenador de estágio da escola;
- Oportunizar ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que permitam uma visão real da profissão;
- Avaliar o rendimento do estagiário nas atividades previstas no plano de estágio;
- Propiciar ambiente receptivo e favorável ao desenvolvimento do estágio;
- Deverá ser indicado pela empresa concedente, um responsável para supervisionar e acompanhar o estágio e ter conhecimento técnico ou experiência na área.

13. Atribuições do Estagiário:

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

A jornada de estágio deve ser compatível com as atividades escolares e constar no Termo de Compromisso, considerando:

- A anuência do estagiário, se maior, ou concordância do representante ou assistente legal, se menor;
- A concordância da instituição de ensino;
- A concordância da parte concedente;
- O estágio não pode comprometer a frequência às aulas e o cumprimento dos demais compromissos escolares;
- No estágio obrigatório, o estagiário poderá receber, ou não, bolsa ou outra forma de contraprestação acordada;
- A eventual concessão de benefícios relacionados ao auxílio-transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício;
- Fica assegurado ao estagiário que recebe bolsa ou outra forma de contraprestação, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, um período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;
- Ao estagiário aplica-se a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio;
- O aluno que está cumprindo estágio obrigatório poderá realizar paralelamente o estágio não obrigatório, sem prejuízo do aprendizado;
Antes da realização do estágio, o estagiário deve:
 - Estabelecer contatos com Unidades Concedentes para fins de estágios;
 - Elaborar Plano Individual de Estágio juntamente com o Professor Orientador do Estágio;
 - Participar de atividades de orientação sobre o estágio;
 - Observar sempre o regulamento de Estágios da Escola;
 - Zelar pela documentação do estágio entregue pelo Professor Orientador de Estágio.

Durante a realização do estágio, o estagiário deve:

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Conhecer a organização da Unidade Concedente;
- Respeitar o Cronograma de Estágio para garantir o cumprimento da carga horária no período estabelecido pela Coordenação de Estágio;
- Acatar as normas estabelecidas pela Unidade Concedente;
- Zelar pelo nome da Instituição e da Escola;
- Manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho;
- Cumprir o Plano Individual de Estágio e o Termo de Compromisso firmado com a Instituição de Ensino e a Unidade Concedente.
- Manter contatos periódicos com o Professor Orientador de Estágio para discussão do andamento do estágio;
- Ter postura e ética profissional;
- Zelar pelos equipamentos, aparelhos e bens em geral da Empresa e responder pelos danos pessoais e materiais causados.

Depois da realização do estágio, o estagiário deve:

- Elaborar o relatório final de atividades, de acordo com as normas exigidas;
- Entregar à Coordenação de Estágio os Documentos Comprobatórios da realização do Estágio assinados e em tempo hábil;
- Apresentar sugestões que contribuam para o aprimoramento do curso;
- Entregar o relatório de estágio para avaliação, no prazo estabelecido pela Coordenação de Estágio;
- Apresentar o relatório de Estágio para Banca de Avaliação de Relatório de Estágio.

14. Forma de acompanhamento do Estágio:

O aluno deverá ser acompanhado durante seu Estágio em Instituições Públicas e/ou Privadas e nas Unidades Didático – Produtivas e propriedades agropecuárias, por um responsável que deverá ter conhecimento técnico ou experiência na área.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Três profissionais da área estarão envolvidos no processo de encaminhamento:

- Coordenador de Estágio, que será o elo entre a Escola e o local de realização do Estágio;
- Professor Orientador de Estágio, que dará o direcionamento ao Plano Individual de Estágio do aluno, que deverá ser traçado juntamente com o estagiário e deverá ser instrumento de base ao Supervisor do local de realização do Estágio;
- Supervisor da empresa será responsável pela condução e concretização do Estágio na Instituição ou propriedade concedente, procurando seguir o plano estabelecido pelo Aluno e pelo Professor Orientador.

As formas de acompanhamento serão de acordo com a realidade da situação do estágio. Podendo ser através de visitas, relatórios, contatos telefônicos, documentação de estágio exigida pela escola, de maneira a propiciar formas de integração e parceria entre as partes envolvidas. Oportunizando o aperfeiçoamento das relações técnicas-educativas a serem aplicadas no âmbito do trabalho e no desenvolvimento sustentável.

15. Avaliação do Estágio:

A avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é concebida como um processo contínuo e como parte integrante do trabalho, devendo, portanto, estar presente em todas as fases do planejamento e da construção do currículo, como elemento essencial para análise do desempenho do aluno e da escola em relação à proposta.

Serão considerados documentos de avaliação do Estágio Curricular:

- Avaliação da disciplina de Estágio Profissional Supervisionado realizada pelo Professor Orientador;
- Avaliação do Supervisor do Estágio da Unidade Concedente;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Relatório apresentando os conteúdos observados durante o Estágio Profissional Supervisionado;
- Ficha de Avaliação da Banca de Avaliação de Relatório de Estágio.

O relatório de estágio deverá ser apresentado conforme normas técnicas a serem definidas pela Coordenação de Estágio.

O resultado da avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é expresso através de notas graduadas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

O rendimento mínimo exigido para aprovação é a nota 6,0 (seis vírgula zero) através de uma média aritmética das avaliações definidas pela Coordenação de Estágio.

Será considerado reprovado o aluno que:

- Não cumprir a carga horária total estipulada para cada série no período letivo;
- Aproveitamento inferior a 6,0 (seis vírgula zero) como média final.

16. Anexos (se houver):

* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº028/2010 – SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.

d) Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR PADRÃO– ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO AGRÍCOLA – CFR¹

NRE: <i>inserir código e nome</i>	MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Inserir código e nome</i>	
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>	
TELEFONE: <i>inserir DDD e n.º de telefone</i>	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

CURSO: Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio				TURNO: Integral		C.H. Total: 3.203 horas e 134 horas de estágio supervisionado				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo					
CÓDIGO _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte		67		0		0	
			Educação Física		67		0		67	
			Língua Inglesa		67		67		0	
			Língua Portuguesa		100		100		133	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia		67		0		0	
			Geografia		67		67		0	
			História		67		66		0	
			Sociologia		0		66		0	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática		100		100		133	
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física		66		0		67	
			Química		66		67		0	
Biologia			66		67		0			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24		18		12	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800		600		400	
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO AGRÍCOLA					1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
CÓDIGO _____		ITINERÁRIO	Componente Curricular		T	P	T	P	T	P
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	Projeto de Vida		67		33		33	
			Educação Financeira		33		33		33	
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03		02		02	
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				100		66		66	
	ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO AGRÍCOLA				1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO AGRÍCOLA - CFR	ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO AGRICOLA IF	Agroecologia e Gestão Ambiental						67	
			Agronegócio, Administração e Extensão Rural				67		67	
			Culturas				67		67	
			1451 Horticultura				67		67	
			3056 Infraestrutura Rural				67		67	
			Introdução a Agricultura		67					
			4667 Agroindústria						100	
			Manejo e Conservação de Solos				67		67	
			4820 Zootecnia		100		67		100	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				05		12		18		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				167		402		602		
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24		18		12		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03		02		02		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				05		12		18		
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{2,3}				32		32		32		

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	800	600	400
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	100	66	66
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA	167	402	602
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1067	1068	1068
4446 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		67	67

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Na 1ª Série serão ofertadas 04 aulas de 50 minutos na 2ª feira, e 7 aulas de 50 minutos por dia de ,3ª a 6ª feira, totalizando 32 aulas semanais.

³ Nas 2ª e 3ª Séries serão ofertadas 04 aulas de 50 minutos na 2ª feira, e 7 aulas de 50 minutos por dia de ,3ª a 6ª feira, totalizando 32 aulas semanais, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contraturno ou em período de recesso escolar.

As atividades práticas serão desenvolvidas conforme a prática docente e a pedagogia da alternância.

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL– ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO AGRÍCOLA – CFR¹

NRE: <i>inserir código e nome</i>				MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Inserir código e nome</i>								
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>								
TELEFONE: <i>inserir DDD e n.º de telefone</i>								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio				TURNO: Integral		C.H. Total: 3.203 horas e 134 horas de estágio supervisionado		
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo			
CÓDIGO _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte	02	0	0		
			Educação Física	02	0	02		
			Língua Inglesa	02	02	0		
			Língua Portuguesa	03	03	04		
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	02	0	0		
			Geografia	02	02	0		
			História	02	02	0		
			Sociologia	0	02	0		
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	03	03	04		
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	02	0	02		
			Química	02	02	0		
			Biologia	02	02	0		
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO AGRÍCOLA				1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
CÓDIGO _____	ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	Projeto de Vida	02		01		01	
		Educação Financeira	01		01		01	
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03	02	02	
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				100	66	66	

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO AGRÍCOLA - CFR	ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO AGRÍCOLA		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
	ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO AGRICOLA IF	Agroecologia e Gestão Ambiental					02	
		Agronegócio, Administração e Extensão Rural			02		02	
		Culturas			02		02	
		1451 Horticultura			02		02	
		3056 Infraestrutura Rural			02		02	
		Introdução a Agricultura	02					
		4602 Agroindústria					03	
		Manejo e Conservação de Solos			02		02	
		4820 Zootecnia	03		02		03	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			05		12		18	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			167		402		602	
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24		18		12	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			03		02		02	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			05		12		18	
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{2,3}			32		32		32	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800		600		400	
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			100		66		66	
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			167		402		602	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1067		1068		1068	
4446 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO					67		67	

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Na 1ª Série serão ofertadas 04 aulas de 50 minutos na 2ª feira, e 7 aulas de 50 minutos por dia de ,3ª a 6ª feira, totalizando 32 aulas semanais.

³ Nas 2ª e 3ª Séries serão ofertadas 04 aulas de 50 minutos na 2ª feira, e 7 aulas de 50 minutos por dia de ,3ª a 6ª feira, totalizando 32 aulas semanais, acrescidas de atividades de estágio supervisionado obrigatório, que deverão ser executadas no contraturno ou em período de recesso escolar.

As atividades práticas serão desenvolvidas conforme a prática docente e a pedagogia da alternância.

e) ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia adotada no curso parte da prerrogativa de que a educação deve ser transformadora, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos, tanto do ponto de vista profissional quanto em sua condição de cidadãos, de maneira que impacte positivamente em suas vidas, na comunidade em que vivem e no mercado de trabalho no qual atua.

Sua concepção tem como pressuposto a indissociabilidade entre teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas com foco no protagonismo do aluno. Estas metodologias permitem que o aluno se engaje em seu processo de aprendizagem a partir de questões mobilizadoras que partam de seus

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

interesses e os instigam ao processo de construção de conhecimento, exercitando sua autonomia e tomada de decisão ao longo do processo.

Tais práticas consideram, nesse sentido, uma abordagem didático-pedagógica que incita à resolução de situações desafiadoras e contextualizadas à profissão, por meio de problematizações, pesquisas, formulação de hipóteses e tomada de decisões que integrem o processo formativo e o mundo do trabalho.

Dessa forma, a escolha de um referencial explicita um modo de compreender a sociedade e o papel que os sujeitos possuem nela. A prática educacional, no enfoque pedagógico crítico, reflexivo e interacionista, que se utiliza de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, se configura numa opção coerente com a intencionalidade desse Projeto Pedagógico em consonância com as DCNs para a educação profissional, como sendo um caminho que permite ao sujeito sua própria transformação e de seu contexto social, por meio de práticas interdisciplinares/interprofissionais.

Sob essa perspectiva adotam-se metodologias ativas tais como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Ainda, serão utilizadas as estratégias: Aprendizagem Baseada em Equipe (Team Based Learning – TBL), Aprendizagem Baseada na Prática, Oficinas de Trabalho e Portfolio Reflexivo, que se colocam como opções para o atingimento dos objetivos de aprendizagem de cada unidade curricular, estabelecendo diferentes combinações dessas estratégias no processo educativo.

Aprendizagem Baseada em Problemas

Para favorecer a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, o processo de ensino e aprendizagem terá por base a utilização de problemas, com integração de diversas unidades curriculares e inicia a partir de situações e de objetivos elaborados antecipadamente para desencadear o processo de construção dos saberes, pela utilização de conhecimentos prévios dos estudantes.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Os problemas são suscitados por disparadores que simulam ou representam problemas da realidade. Dito de outro modo, os disparadores são situações-problema simuladas da prática profissional, segundo os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares, estruturadas para propiciar a reflexão e de teorização dos alunos reunidos em pequenos grupos e o desenvolvimento das competências, descritas no perfil profissional de conclusão.

A identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem são denominadas “síntese provisória”. A busca por novas informações, a construção de novos significados e a avaliação constituíram uma “nova síntese”.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Essa metodologia favorece a construção da capacidade criativa, potencializando a reflexão sobre um dado contexto/realidade, fomentando indagações, diálogos, proposição e análise crítica, e a interdisciplinaridade. Também, incentiva a relação teoria e prática e intervenção sobre os problemas identificados. Sendo uma metodologia ativa, problematizadora, valoriza o processo e produto, trabalha a antecipação e mobiliza a ação e a transformação.

Essa metodologia promove a construção do aprendizado pelo estudante, baseado em projetos reais e na resolução de problemas, vivenciando desafios atribuídos à sua profissão. Podemos dizer que ela também é promotora do modo de produzir conhecimento teórico-prático, de favorecer a reflexão da prática dos profissionais e promotora de interprofissionalidade.

Nesse sentido, no processo educativo, os problemas são identificados a partir de uma apreciação de contexto do cenário/território de prática, em que o estudante exerce sua prática profissional. O objeto/problema a ser selecionado precisa ser negociado junto à comunidade ou serviço no qual o projeto será desenvolvido. Assim, componentes como os de Prática Profissional e os Projetos se conectam à medida em que se desenvolvem no mesmo cenário de aprendizagem.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

O professor, no papel de orientador, desenvolve meios para monitorar a trajetória do projeto e, também, coletar as informações para a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a metodologia converte-se um propulsor de conhecimentos, cuja atribuição do orientador, juntamente com o grupo de estudantes, é a de identificar e estabelecer as mais adequadas formas de explorar as possibilidades de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Equipe ou Team Based Learning

O TBL corresponde a uma ação educacional que oportuniza a construção de saberes, com enfoque na aplicação. Permite o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza o diálogo e a organização em equipes. Inclui os distintos conhecimentos e experiências dos estudantes. Além disso, há a exploração da comunicação verbal e não verbal nas equipes e dos valores e sentimentos expressados na interação. Também, pauta-se na elaboração pelo docente de material didático, na formação do trabalho em equipe, na corresponsabilização e implicação dos estudantes no processo, na aplicação do conhecimento e devolutiva de especialista.

O desenvolvimento do TBL consiste em planejamento da ação educacional e preparo do material a ser usado.

Aprendizagem Baseada na Prática em cenários reais da profissão

A prática, neste Projeto Pedagógico, não se limita a um espaço isolado, que simplifique ou mesmo reduza a atuação profissional. Portanto, no cenário mundo real do trabalho pode-se construir um espaço de reflexão, de crítica e problematização da realidade em razão das atividades vivenciadas pelos estudantes.

Considerando que nesse currículo a atividade prática é de primordial importância, todas as unidades curriculares potencialmente focalizam o cenário de prática para construção das competências do perfil do egresso, ou seja, caracterizam-se por possibilitar a integração de métodos ensino-aprendizagem para

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

construir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar os processos de trabalho.

A aprendizagem baseada na prática em cenários reais utilizará disparadores de aprendizagem, entre eles a narrativa. Essas narrativas podem explorar a vivência da prática em situações da profissão; de trabalho em equipe, de organização do trabalho, no desenvolvimento de sistemas em empresas de TI.

Oficina de Trabalho

A Oficina direciona-se ao desenvolvimento de capacidades de natureza instrumental e de saberes operacionais, usando distintos enfoques metodológicos, aplicada em pequenos ou grandes grupos de estudantes. Ainda, caracteriza-se como uma ação de intervenção num coletivo organizado para o trabalho, considerando os sujeitos de forma integral nos seus distintos modos de pensar e agir.

O professor assume o papel de moderador e promotor da autogestão do grupo na realização da atividade proposta para a oficina. Nesse contexto, essa estratégia representa um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. Favorece a produção e a expressão de produtos, construídos na interação e troca de saberes a partir da relação horizontal, democrática, participativa e reflexiva.

Nesse Projeto Pedagógico, poderá ser utilizada em quaisquer unidades curriculares, adotando-se para sua operacionalização algumas fases como: aquecimento, uso de estratégias facilitadoras de expressão, problematização das questões, processo de troca, análise individual e grupal, articulação e síntese.

Portfólio

Esse curso adotará a construção de portfólio, compreendendo que ele consiste em uma estratégia de aprendizagem e de avaliação, que prioriza a construção do pensamento crítico-reflexivo, incluindo a autonomia e o

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

desenvolvimento das capacidades criadoras. Essa estratégia permite ao estudante ampliar e diversificar seu conhecimento, o que estimula a tomada de decisões.

O portfólio possui concomitantemente uma função estruturante e organizadora da coerência e uma função reveladora e instigante nos processos de construção pessoal, profissional e de continuidade da formação. Assim, ao término de um período, o portfólio caracteriza-se como instrumento que apresenta as evidências dos resultados e dos processos que os estabeleceram.

Nesse curso, a construção do portfólio, em sua dupla perspectiva – reflexiva e avaliativa e, sua organização se farão a partir das vivências durante o processo ensino e aprendizagem. O acompanhamento do portfólio será realizado pelo docente, em encontros com estudantes, objetivando analisar a trajetória de aprendizagem. O estudante é incentivado a realizar a auto avaliação, por meio de relação dialógica, a partir do reconhecimento e reflexão sobre as potências e desafios na aprendizagem e na construção do perfil de competência.

Ensino híbrido

O curso adota também o ensino híbrido, compreendido como uma estratégia positiva, centrada no aluno e sensível às suas reais necessidades e do contexto na qual a aprendizagem tem lugar. Desta forma, é visto como uma alternativa ao ensino a distância de um lado e à sala de aula no outro, reunindo o melhor dos dois mundos.

A conjugação de variados métodos de ensino e de recursos tecnológicos ajuda, ainda, a acelerar o aprendizado, garantem a colaboração entre os participantes e permitem gerar e compartilhar conhecimentos.

Por meio da estratégia b-learning, os professores e estudantes podem dispor de 03 formatos – síncrono físico, síncrono on-line e assíncrono, que se cruzaram e complementam durante o desenvolvimento das atividades propostas em cada unidade curricular, com o uso de variadas estratégias.

Quadro 01 – Formatos e possibilidades de estratégias de ensino-aprendizagem

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

FORMATOS	ESTRATÉGIAS
Síncrono físico	. Aulas face-a-face . Conferência em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas -ABP . Aprendizagem baseada em projetos - ABPj . TBL . Oficinas de Trabalho . Visitas e trabalhos exteriores . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas
Síncrono on-line	. Conferência e plenárias em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas . Aprendizagem Baseada em Projetos . TBL . Oficinas de Trabalho . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas . Encontros virtuais: chat, videoconferência e acessos remotos
Assíncrono	. Sínteses reflexivas . Questionários e inquéritos . Webinares . Cine viagem . AAD para buscas de melhores evidências científicas (biblioteca e páginas na Web)

Os estudantes e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas on-line tenham sucesso.

f. PEDAGOGIA DE ALTERNÂNCIA

A Pedagogia da Alternância adotada por esta instituição esta homologada através do Parecer nº 91/2006 da Câmara de Educação Básica do Conselho

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Nacional de Educação nos termos do art.2º da Lei nº 9/31 de 24 de novembro de 1995.

Justificativa

Entende-se formação por Alternância o desenvolvimento educacional com base em quatro pilares fundamentais: a formação integral dos jovens, o desenvolvimento do meio, a associação familiar e a alternância como princípio educativo. Tal metodologia se faz apropriada, pois algumas regiões atendidas possuem baixos IDHs – Índice de Desenvolvimento Humanos do estado, o qual o Governo Estadual tem combatido com políticas de diferentes naturezas. A implantação deste curso com esta metodologia específica tem como objetivo o atendimento a esta demanda, com a finalidade de contribuir positivamente não só para o aumento do nível educacional, mas também, com o desenvolvimento social econômico e tecnológico.

3.2. OBJETIVOS

3.2.1 - Objetivo Geral

Desenvolver a formação teórico/prática do estudante, mantendo-o vinculado à sua realidade econômica, social e cultural.

3.2.2 – Objetivos específicos

- Integrar as diferentes esferas envolvidas no processo (Prefeituras, Escola, Família e outros órgãos oficiais) de construção das ações efetivas para o sucesso do educando e sua família;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Criar instrumentos metodológicos facilitadores na compreensão e na intervenção da realidade dos estudantes (profissional, socioeconômica e familiar).
- Proporcionar a aplicação na propriedade e/ou comunidade, os conhecimentos adquiridos no processo de formação.
- Acompanhar e orientar as atividades a serem desenvolvidas no ambiente da unidade de produção familiar.

3.3 MATERIAIS, ATIVIDADES E INSTRUMENTOS

3.3.1 – Plano de Estudo

É o principal instrumento pedagógico na articulação entre os conhecimentos empíricos, teóricos, trabalho e estudo, levando para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola.

O ponto de partida para o plano de estudo é o eixo norteador. Para o primeiro momento sugere-se o tema “Minha Origem”, no segundo momento “A Comunidade na qual estou inserido” e no terceiro momento “Eu e o Mundo”, onde as diferentes disciplinas farão um trabalho abordando os aspectos históricos, na busca do entendimento do contexto socioeconômico e nas possíveis intervenções.

3.3.2 – Atendimento Personalizado

No momento presencial a equipe pedagógica e os professores farão a análise e encaminhamentos das questões pertinentes à realidade do(a) aluno(a), tendo sempre como base o eixo norteador.

3.3.3 – Caderno da Alternância

O(a) aluno(a) registra as atividades do Plano de Estudo, enfocados nos conhecimentos de sua realidade, proporcionando uma tomada de consciência e a

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

percepção da vida cotidiana. Com este instrumento há uma enorme contribuição para a sua formação geral, servindo como fonte de registro, estimulando o(a) aluno(a) a buscar e produzir conhecimento, contribuindo assim para a sua vida profissional.

O caderno de alternância será acompanhado pela equipe pedagógica e professores.

3.3.4 – Visitas às famílias e comunidades

O objetivo das visitas é conhecer a realidade do(a) aluno(a), possibilitando assim uma intervenção e/ou orientação mais efetiva, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas para a propriedade,

As visitas serão realizadas por uma equipe composta de pedagogos(as), direção e professores sempre que possível.

3.3.5 – Encontro com as famílias

Serão realizados encontros com as famílias tendo a finalidade de fortalecer o vínculo com a escola e proporcionar as trocas de experiências.

Os encontros acontecerão na escola, no momento das reuniões de pais e/ou sempre que convocados, e nas propriedades/residências, durante o período de visitas às famílias e comunidades.

3.3.6 – Supervisor de Alternância

Tendo em vista a necessidade de acompanhamento dos projetos a serem desenvolvidos pelos estudantes em períodos de alternância, propõe-se que, em cada município de abrangência, haja um ou mais supervisores de alternância, que poderá ser um familiar do estudante, um profissional da Prefeitura ou outra instituição parceira.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

3.4 - ATIVIDADES PRÁTICAS DA ALTERNÂNCIA

3.4.1 - 1º ano: Interferência na Família

Eixo norteador: “Minha origem”

3.4.1.1 - Objetivos:

- Implantar inovações tecnológicas e organizacionais na propriedade, estudadas nas aulas teóricas e práticas (Horta caseira, minhocultura, compostagem, piquetes, etc);
- Melhorar a oferta e qualidade de alimentos produzidos na propriedade, e uma possível venda dos excedentes;
- Reestruturar e/ou reformular a produção já existente na propriedade, buscando a sustentabilidade baseada no princípio da agroecologia;
- Resgate sócio-cultural da família e do estudante.

3.4.1.2 - Método:

- Elaboração de diagnóstico da situação individual, familiar (social) e da propriedade.
- A partir do diagnóstico, definição quanto à implantação de técnica de produção relacionada à área agrícola, pecuária e/ou ambiental, projeto.
- Elaboração do Plano de Estudos para implantação do Projeto na propriedade: roteiro de conteúdos a serem estudados para a efetivação do projeto.

*O projeto poderá ser realizado em grupos de estudantes na propriedade de um deles.

3.4.2 - 2º ano: Interferência na Comunidade

Eixo norteador: “A comunidade na qual estou inserido”

3.4.2.1 - Objetivos:

- Interagir com a comunidade, levando inovações tecnológicas;
- Promover o associativismo;

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Trabalhar em parceria com membros da família, comunidade ou colegas de turma;
- Buscar alternativas de comercialização;
- Conscientização do papel transformador do educando, dentro do espaço em que está inserido;

3.4.2.2 - Método:

- Elaboração de diagnóstico da situação da comunidade;
- A partir do diagnóstico, definição quanto à implantação de técnica de produção relacionada à área agrícola, pecuária e/ou ambiental, projeto.
- Elaboração do Plano de Estudos para implantação do Projeto na propriedade e/ou instituição na comunidade: roteiro de conteúdos a serem estudados para a efetivação do projeto;

*O projeto poderá ser realizado em grupos de estudantes na propriedade de um deles.

3.4.3 - 3º ano: Interferência Externa

3.4.3.1 - Eixo Norteador: "Eu e o mundo"

- Buscar o trabalho contextualizado com sua rotina pedagógica, através de parcerias com órgãos públicos e privados além da sua comunidade.
- Buscar novos canais de comercialização além da sua região.
- Aproximar o(a) aluno(a) do mercado de trabalho
- Promover a prática da extensão rural.
- Estimular a criatividade em solucionar problemas encontrados no dia-a-dia profissional.
- Transformar a realidade socioeconômica e cultural do educando.

3.4.3.2 - Método:

- Elaboração de diagnóstico da situação da propriedade e/ou da comunidade quanto a aspectos relacionados às técnicas de produção e/ou comercialização dos produtos, identificando entraves ou problemas.
- A partir do diagnóstico, elaboração de proposta para a resolução do(s) problema(s) identificado(s).

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- Elaboração do Plano de Estudos para implantação da proposta/projeto que será aplicada na propriedade e/ou na comunidade: roteiro de conteúdos a serem estudados para a efetivação da proposta/projeto.

*O projeto poderá ser realizado em grupos de estudantes na propriedade de um deles.

3.5 – ATIVIDADES TEÓRICAS DA ALTERNÂNCIA

As disciplinas da Base Nacional Comum, conforme cronograma, enviarão trabalhos interdisciplinares por área do conhecimento. As áreas serão formadas da seguinte forma: Linguagens e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte) Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Matemática, Física, Química e Biologia).

Os trabalhos teóricos deverão ser englobar atividades interdisciplinares relacionadas aos conteúdos das disciplinas mas partindo do tema gerador, com objetivo de promover o amplo conhecimento dos assuntos que farão parte do plano de estudos do aluno.

3.6 – QUESTIONÁRIO NORTEADOR PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE VISITA.

- 1 – Qual o tamanho da propriedade e o que produz, nas diferentes estações?
- 2 - Qual a cultura principal para geração de renda da propriedade?
- 3 – A propriedade é auto-suficiente?
- 4 – Quais as características topográficas do local?
- 5 – Qual a principal dificuldade para produção?
- 6 – Quem é o proprietário?
- 7 – Qual a relação do proprietário com o estudante?
- 8 – O(a) aluno(a) tem autonomia para desempenhar as atividades de alternância?
- 9 – Qual área da propriedade o(a) aluno(a) desenvolverá a atividade de alternância?
- 10 – Como é a relação do estudante com a família?

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

11 – Como é composta a família?

12 – Quais as dificuldades que a família encontra do(a) aluno(a) estudar no CEEP?

3.7 – ACOMPANHAMENTO NA ESCOLA.

A equipe de professores orientará o estudante a desenvolver o projeto próprio de alternância, visando desenvolver a área escolhida da propriedade em questão, podendo ainda desenvolver área nova, desde que, o proprietário esteja de acordo.

A equipe de professores, no momento escola, deverá orientar recolher e avaliar o relatório, emitido após cada alternância, onde o estudante deverá relatar os trabalhos realizados naquele período.

3.8 PARCERIAS COM AS PREFEITURAS ATENDIDAS

Cada município parceiro a partir da sua vocação ou necessidade (Agricultura ou Pecuária) destinará espaços públicos que podem ser utilizados para o desenvolvimento destas práticas (projetos ou cases de agricultura ou pecuária).

O supervisor fará o acompanhamento em períodos estabelecidos e a partir de um cronograma a escola irá com a sua equipe realizar a visita aos projetos ou cases.

No mesmo período em que as atividades práticas acontecem nos projetos ou cases. As disciplinas da base comum irão encaminhar trabalhos interdisciplinares relacionados com os temas geradores desenvolvidos nos municípios.

As disciplinas técnicas farão os ajustes necessários para que os projetos ou cases alcancem o êxito.

3.9 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Espera-se, com o desenvolvimento do Regime de Alternância, no Curso Técnico em Agropecuária do CEEP Newton Freire Maia:

- Contribuir para minimizar a distância entre formação escolar e desenvolvimento profissional do jovem agricultor, propiciando a manutenção do vínculo familiar e comunitário.
- Valorizar a cultura do meio familiar rural no processo educativo, através de atividades teóricas e práticas integrativas e complementares.
- Promover a redução dos impactos relativos ao desenvolvimento das atividades e pecuárias produtivas, através da inserção de novas tecnologias trabalhadas nos momentos escolares.
- Colaborar para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios atendido dos quais nossos educandos são oriundos.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, T. **A Formação entre o Desenvolvimento Sustentável e o Desenvolvimento Humano** in: Pedagogia da Alternância: Formação em A. Alternância e Desenvolvimento Sustentável; União das Famílias Agrícolas do Brasil. UNEFAB 2002.

ARROYO, M.G. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011. 214p.

BERGAMI, J. B. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. In Revista Formação por Alternância. – v. no 2, 2006

GIMONET J.C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEEFAs**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 167p

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pautar no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

DAS DIMENSÕES

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

1. Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2. Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

3. Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

DOS CRITÉRIOS

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às unidades curriculares é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar histórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

- articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
- cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
- compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
- compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
- usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
- construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.

3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:

- a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
- b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

1. Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico Agrícola, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XIV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas unidades curriculares, conforme descrito abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	HABILITAÇÃO
Formação Geral Básica	
Arte	Profissional Licenciado e habilitado conforme Resolução de Distribuição de Aulas vigente pela Secretaria Estadual de Educação e do Esporte
Educação Física	
Língua Inglesa	
Língua Portuguesa	
Matemática	
Biologia	
Física	
Química	
Filosofia	
Geografia	
História	

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO

Sociologia	
Formação Técnica Obrigatória	
Projeto de Vida	
Educação Financeira	
Agroecologia e Gestão Ambiental	Licenciatura/Bacharelado/Tecnologia/Pós-Graduação em: Administração Rural Agroecologia Agronomia Eng. Agrícola Eng. Agrônômica Medicina Veterinária Zootecnia Administração Rural e Agroindustrial
Agronegócio, Administração e Extensão Rural	
Culturas	
Horticultura	
Infraestrutura Rural	
Introdução a Agricultura	
Agroindústria	
Manejo e Conservação do Solos	
Zootecnia	

XVI – DIPLOMAS

Diploma: Ao concluir com sucesso o Curso Técnico Agrícola conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico Agrícola.

XVII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XVIII – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XIX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PLANO DE CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA CFR – INTEGRADO